



Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas

1. Município: PATOS DE MINAS – CIDADE DE PATOS DE MINAS

2. Distrito: Sede

3. Designação: **CATEDRAL DE SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA**

DSD-Cpm/bi 173(A)

4. Endereço: Praça Dom Eduardo sem número

5. Propriedade: Mitra Diocesana de Patos de Minas

6. Responsável: Mitra Diocesana de Patos de Minas

7. Situação de Ocupação: ocupado.

9. Documentação Fotográfica:



10. Histórico: A Catedral de Santo Antônio é a principal edificação religiosa de Patos de Minas, construída entre 1934 e 1954, para substituir a antiga matriz. Segundo Sebastião Cordeiro (2002), a primeira matriz decorreu da criação da Paróquia de Santo Antônio de Patos Lei Provincial n.472 de 29 de maio de 1850. Esta foi desmembrada da Paróquia de Sant'Anna da Barra do Espírito Santo. Assim, tornando matriz a então Capela de Santo Antônio. Já a construção da atual Matriz de Santo Antônio foi a concretização de um projeto que remontou ao final do século XIX. Ainda segundo Queiroz "(...) por ocasião da Festa de Assunção, agosto de 1892, do púlpito da antiga Matriz, o missionário dominicano frei Raimundo Alfonso, pediu ao povo patense para reformar a Matriz já existente e construir uma nova, porque Patos acabara recebendo foro de cidade e também por ela passaria uma estrada de ferro. A primeira reunião para tratar da construção da Nova Matriz ocorreu dia 16 daquele mês da pregação do frei. Naquele dia foi nomeada uma comissão em que o padre Getúlio Alves de Melo era presidente e Joaquim Borges de Oliveira e Olegário Dias Maciel como membros. Eduardo Ferreira de Noronha foi escolhido para administrar as obras. A ata foi assinada pelas seguintes pessoas: Olegário Dias Maciel, padre Getúlio Alves de Melo, Joaquim Borges de Oliveira (construtor), Eduardo Ferreira de Noronha, Jacob Baptista Marra, Jerônimo Dias Maciel, Antônio Dias Maciel, Olympio Borges, Bernardino Antônio Borges, Luiz Antônio Borges, José Antônio Borges, Benjamim Corrêa da Costa, Virgílio Xavier Lopes Cançado, Manoel José Caixeta e João Antônio Borges. Após chamamento, a campanha de arrecadação iniciou em 1917 sob a liderança do Cônego Getúlio Alves de Melo. Com o seu falecimento em 1919 assume a liderança do processo p Padre Manoel Fleury Curado, com o apoio de Abílio Caixeta de Queiroz. Nos primeiros anos de 1930, foi encomendado o projeto e no ato de lançamento da pedra fundamental em 13 de junho de 1934, nomearam-se duas comissões para angariar donativos e criou-se uma diretoria para se encarregar das obras. A construção do novo templo seguiu ritmo lento, embora com poucas paralisações. Embora tenha sido aberta provisoriamente, só vinte anos depois teve concluídas as obras sendo finalmente inaugurada em 13 de junho de 1954, em honra ao padroeiro da cidade.

11. Uso Atual:

Residencial Institucional Industrial Serviços Comercial Logradouro

12. Descrição: Edifício tipo basílica, planta em cruz latina, em estilo eclético com predomínio de linhas neogóticas. O edifício caracteriza-se pela monumentalidade e verticalidade da edificação reforçado pelos traços e arcos ogivais presentes em portas e aberturas de iluminação. A caracterização do estilo através da linguagem é explorada em torno de todo conjunto, especialmente nos vãos, coroamentos e detalhes decorativos, somados a uma geometria apurada de linhas verticais. A simetria do conjunto estabelece o tratamento igual dos quatro planos de fachada e a rígida distribuição dos compartimentos internos segundo este princípio compositivo. A planta desenvolve-se em cruz latina, sendo o cruzeiro do transepto visível pelo lado externo, sem torções de coroamento. A planta organiza-se em três naves, sendo que as laterais possuem pé direito menor e permitem a iluminação zenital da nave central, através de clerestórios. Possui três altares, sendo um frontal dedicado ao Cristo Crucificado, e dois laterais no transepto: o do lado da Epístola dedicado ao Sagrado Coração de Jesus e o do lado do Evangelho dedicado à Santo Antônio de Pádua. A capela-mor possui duas sacristias laterais, com pé-direito mais baixo. A sacristia do lado da epístola é uma capela que abriga o Santíssimo Sacramento. A do lado do Evangelho abriga altar de Nossa Senhora da Abadia. Sobre o acesso frontal está localizado o coro. O torreão único guarda o relógio e a torre sineira. Sua cobertura piramidal é revestida por cerâmica. O acesso às naves é feito por três amplas escadarias, de tamanhos diferenciados devido à diferença de níveis. A portada frontal é marcada por uma arquivolta embasada por colunata adossada, possuindo verga ogival. A linguagem de maciços é enfatizada pela presença de contrafortes nas laterais, formando espessas paredes de sustentação de linhas verticais de força e não de empuxo lateral, pois as abóbadas são falsas, feitas de gesso. Os contrafortes são finalizados com pináculos em forma de pequenos torreões góticos. Apesar da linguagem neogótica, ou seja, janelas em arco ogival, pequenas rosáceas encimando estas janelas, rosácea central, abóbadas "ogivais" na parte interior, os pilares adossados de sustentação da cobertura, o interior é tomado por pouca luminosidade, devido à linguagem de massa adotada, nas partes laterais anteriores à cobertura é anunciada por uma franja de pequenos arcos ogivais embasados por pequenas colunatas. Os vãos de janelas possuem esbelta forma, caixilhos de metal, quando móveis adotam sistema basculante. A estrutura é mista, com espessos painéis de alvenaria e elementos de concreto armado. Os painéis de vedação foram executados em tijolos maciços autoportantes. A cobertura é semi ocultada, dotada de calhas e condutores embutidos, com oito águas mestras sem beirais, em telhas francesas. O embasamento apresenta rusticado imitando aparelho *opus incertum*, desenho irregular de pedras e o pano superior imita suavemente aparelho regular. O piso das naves é de ladrilho hidráulico, formando paginações que marcam os recintos. A Igreja possui uma cripta, abaixo da capela-mor aproveitando o desnível na parte posterior, local de sepultamento de autoridades eclesíásticas.

13. Proteção Legal Existente: TOMBADO

14. Proteção Legal Proposta:

	Tombamento Federal		Tombamento Estadual
	Tombamento Municipal	X	Restrições de Uso e Ocupação
X	Entorno de Bem Tombado		Inventário para registro Documental
	Inventário para Proteção Prévia		

15. Estado de Conservação:

	Excelente	X	Bom		Regular		Péssimo
--	-----------	---	-----	--	---------	--	---------

16. Análise do Estado de Conservação: O bem cultural apresenta em bom estado de conservação.

17. Fatores de Degradação: não há fatores de degradação observados.

18. Medidas de Conservação: Manutenção predial.

19. Intervenções: Reformas recentes têm retirado elementos originais, especialmente nos altares, recebendo elementos contemporâneos.

20. Referências:

ADOC-PM. Acervo Documental e de Imagens do Município de Patos de Minas. DIMEP – Diretoria de Memória e Patrimônio Cultural / Prefeitura de Patos de Minas, 2008.

BIC – Boletim de Informação Cadastral – Seção de Cadastro Imobiliário da Prefeitura de Patos de Minas.

FONSECA, Geraldo. Domínios de pecuários e enxadachins: história de Patos de Minas. Belo Horizonte: Ingrabrás, 1974.

QUEIROZ, Sebastião Cordeiro de. Patrimônio de Santo Antônio. Patos de Minas: Trabalho pessoal. Impresso. s/d.

21. Informações Complementares:

22. Ficha Técnica

Levantamento: Marcelo Ferreira Rodrigues

Elaboração: Alex de Castro Borges - CREA 67700/D - MG

Revisão: Regina de Fátima Pacheco – Alex de Castro Borges

Revisão: Thaís Azevedo Alves

Revisão: Alex de Castro Borges e Rosa Maria Ferreira da Silva

Data: 10/03/2004

Data: 12/04/2004

Data: 29/06/2004

Data: 15/12/2008

Data: 30/03/2009